



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 18 de janeiro de 2010

Anelise Borges: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Anelise Borges e estou aqui substituindo o apresentador Luciano Seixas. Começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente, como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Anelise.

Anelise Borges: Presidente, a tragédia ocorrida no Haiti deixou o mundo abalado. Uma onda de solidariedade se formou para ajudar o país. Qual o papel do Brasil nesse movimento?

Presidente: Olha, o Brasil tem um papel muito importante no Haiti porque o Brasil, na verdade, é o país que coordena as forças militares que dão segurança ao Haiti há cinco anos, já. Nós coordenamos a Minustah e, portanto, o Brasil tem um papel relevante, os soldados brasileiros tiveram um papel muito importante durante o terremoto. Lamentavelmente, nós tivemos a morte de soldados brasileiros, do representante do Brasil na ONU e da dona Zilda Arns, ou seja, foi uma situação muito difícil porque não tinham os instrumentos necessários para que a gente pudesse remover os destroços e salvar pessoas com vida, que foi a primeira preocupação. Nós imediatamente mandamos alimentos, mandamos aviões com bombeiros, com cães farejadores, médicos. Na semana passada foi montado o hospital de campanha das Forças Armadas para atender as pessoas. E o mundo todo está sensibilizado. Agora, é preciso transformar essa sensibilidade em ajuda concreta, em dinheiro, para que a



gente possa reconstruir o Haiti. O Brasil está já há vários anos reivindicando dinheiro dos países doadores, porque é preciso que a gente resolva o problema do Haiti com mais rapidez, e eu espero que em função desse terremoto e da catástrofe acontecida no Haiti, com milhares de mortos ainda não avaliados, porque não sabemos quantos realmente morreram, eu espero que o mundo inteiro resolva colocar dinheiro para que a gente reconstrua o Haiti e que a gente possa dar uma qualidade de vida digna àquele povo, que foi o primeiro povo do nosso continente a conquistar a sua independência.

Anelise Borges: Como é que está essa mobilização, Presidente, do mundo em relação ao Haiti?

Presidente: Olha, o mundo inteiro está mobilizado. O secretário-geral da ONU foi lá. Essa semana o presidente Obama teve uma reunião com o ex-presidente Bush e com o ex-presidente Clinton, para cuidar do Haiti. Aqui no Brasil nós temos um comitê de crise, coordenado pelo general Felix, que é o chefe do Gabinete Institucional. Eu acho que os europeus estão ajudando e vão ajudar mais, acho que os países da América Latina vão ajudar e, sobretudo, os países mais ricos têm que colocar mais dinheiro. Ou seja, o momento agora, é de colocar a mão no bolso e ajudar. O Brasil já colocou US\$ 15 milhões à disposição do Haiti e nós achamos que tem países que podem dar mais. O Banco Mundial já colocou US\$ 100 milhões, também. Agora, tudo isso é preciso ter uma coordenação para que esse dinheiro chegue para quem precisa e que esse dinheiro possa servir para reconstruir o Haiti. Agora, a prioridade “um” é a gente cuidar da água e da alimentação do povo do Haiti, e vamos tentar pedir alimentos, de acordo com as necessidades do povo do Haiti. O que não pode acontecer é a gente ficar recolhendo coisas que depois nem os próprios haitianos precisam.



Anelise Borges: Presidente, mudando de assunto, na semana passada o senhor esteve no município de Bacabeira, no Maranhão, lançou a pedra fundamental e deu início às obras da refinaria Premium I, da Petrobras. Podemos dizer que esse é mais um passo para a política de desenvolvimento regional?

Presidente: Olha, nós poderíamos dizer que é a grande revolução industrial que vai acontecer no estado do Maranhão. É importante saber que a última refinaria feita pela Petrobras foi nos anos 80. Portanto, há 30 anos a Petrobras não fazia uma refinaria. E nós, agora, tomamos a decisão de fazer a refinaria Premium, do Maranhão, com investimento de R\$ 40 bilhões. Esse empreendimento vai funcionar, a primeira parte, em 2013, a segunda parte, em 2015. Até 2013, nós vamos começar a refinar 300 mil barris/dia e até 2015 vamos terminar refinando 600 mil barris/dia. Estamos trabalhando para fazer uma refinaria de 300 mil barris/dia, também no estado do Ceará. Tem a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, e tem uma refinaria também no Rio Grande do Norte. Então, só para você ter ideia do que significa esse investimento no Maranhão, diretamente, no pico da obra, nós vamos ter 26 mil trabalhadores e, entre diretos e indiretos, nós poderemos chegar a 130 mil trabalhadores. Nós vamos priorizar a formação de mão de obra na região, isso foi muito discutido lá, porque é a chance que a gente tem de desenvolver os estados mais pobres do Brasil. Atrás de uma refinaria dessas, vai ter outras fábricas, vai ter hotel, vai ter universidade, vai ter escola técnica, vai ter muita formação profissional, e vai ter restaurante, portanto, eu acho que é um desenvolvimento extraordinário. Eu acho que essa é uma política de desenvolvimento regional que não tem mais volta. Ou seja, o Brasil aprendeu que não adianta você ter um, dois, três, quatro estados muito ricos e o restante pobres. É preciso que a gente tenha uma distribuição das possibilidades de investimentos em todo o território nacional, para que o Brasil cresça de forma



mais igualitária, mais justa e mais solidária.

Anelise Borges: Obrigada, presidente Lula.

Presidente: Obrigado a você, Anelise, e até a próxima segunda-feira.

Anelise Borges: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Você pode acessar o programa no site www.cafe.ebc.com.br. Até lá.

(\$5)